

O Engenheiro PAULO DE BARROS, Presidente da Direcção do «Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade», entidade a quem coube a honra da organização do Colóquio, abriu as sessões desta importante reunião com as palavras que aqui se registam.

No decurso da vida chega sempre o momento em que convém fazer uma pausa e olhar para trás, medindo a extensão do caminho percorrido, colhendo os ensinamentos da experiência, avaliando os erros cometidos, criando alento para novos empreendimentos. Na realização de obras de produção de energia eléctrica parece ter chegado esse instante e, por isso, o objectivo deste Colóquio situa-se precisamente nessa ordem de preocupações: examinar a obra feita e programar a orientação futura, em face dos condicionamentos existentes.

Parece ter passado a época, que abrange os últimos vinte anos, durante a qual a construção dos aproveitamentos hidroeléctricos se impunha com um carácter de indiscutível prioridade. A actual conjuntura financeira, a necessidade de definir a política mais conveniente na planificação dos futuros empreendimentos, a acentuada irregularidade do nosso regime hidrológico, leva-nos a situar de novo o problema antes de fixar novos rumos. Podem-se fazer grandes aproveitamentos de regularização interanual, pode-se ampliar o sistema térmico convencional, pode-se admitir a conveniência de intercalar centrais nucleares: tudo isso constitui uma complexa equação com muitas variáveis, que se tem de resolver, com a inevitável indeterminação adstrita aos problemas económicos, procurando-se a solução mais conveniente para o País, nas circunstâncias actuais.

O Colóquio não pretende, evidentemente, dar as soluções do problema, mas sim contribuir para elas, esclarecendo alguns pontos em dúvida suscitados por este apaixonante assunto; e se conseguirmos, da intervenção de todos os participantes, encontrar algumas linhas mestras da melhor orientação para o futuro, parece que teremos atingido os nossos objectivos.

Ao Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, organismo que integra toda a indústria, produção, transporte, grande e pequena distribuição, competia naturalmente ocupar-se deste problema, e fê-lo com a consciência de estar assim a representar e a defender os superiores interesses nacionais, e, ao mesmo tempo, os legítimos interesses da indústria eléctrica, elemento fundamental da infraestrutura económica do País.

O Colóquio só era possível com um conjunto de boas vontades, de dedicações, de espírito de sacrifício, que felizmente, e como sempre, apareceram. Agradeço aos relatores o trabalho que tiveram na ex-

cução dos seus relatórios, trabalho que aprecio na justa medida, porque sei serem todos eles pessoas extremamente ocupadas e obrigadas, por consequência, a distrair do seu merecido e legítimo descanso o tempo necessário para executar os trabalhos valiosos que vão ser discutidos; agradeço aos autores das comunicações o interesse manifestado, apresentando espontaneamente e voluntariamente trabalhos para o Colóquio; agradeço a todos os participantes, cheios de entusiasmo no exame e discussão de um problema que interessa e afecta toda a economia nacional; agradeço a todas as individualidades que aceitaram presidir às sessões e que vieram emprestar, com o brilho da sua presença, maior brilho ao Colóquio. Agradeço ao Senhor Director do Instituto Superior Técnico todas as facilidades concedidas que revelam uma elevada compreensão do interesse público. Finalmente, agradeço e destaco o trabalho insano, levado até ao limite do sacrifício, realizado por todo o pessoal do Grémio. Não estranharão que destaque o chefe dos serviços técnicos, Sr. Engenheiro SIDÓNIO PAES; ao seu dinamismo, à sua inteligência, à sua dedicação, ao seu interesse pelos problemas nacionais, se deve a possibilidade da realização do Colóquio e se deverá o êxito que certamente vai ter. É fácil ter uma ideia, é difícil realizá-la: e por isso eu não posso deixar neste momento de prestar a minha homenagem e os meus agradecimentos ao Sr. Engenheiro SIDÓNIO PAES.

Quero dar o justo e merecido relevo à presença, nesta sala, de quatro representantes da indústria eléctrica espanhola, delegados da UNESA — Unidat Electrica S. A. Aceitando o convite, quis a UNESA ter a gentileza de participar nos nossos trabalhos, dentro do espírito de boa vizinhança e de cooperação internacional que se torna indispensável respeitar. Nada do que se faz em Portugal pode ser indiferente a Espanha, como nada do que acontece em Espanha pode ser desconhecido em Portugal. Em nome da Direcção do Grémio manifesto os meus agradecimentos às ilustres individualidades espanholas aqui presentes.

Senhor Presidente, meus Senhores, os trabalhos vão começar e estou cheio de esperança na obtenção de bons resultados. Em nome da Direcção do Grémio peço desculpa das deficiências existentes e dos atrasos havidos na distribuição dos documentos de trabalho. Conto com a benevolência e com a bondade de todos para perdoarem estas deficiências. Muito obrigado, Senhor Presidente, muito obrigado, meus Senhores, pela atenção que se dignaram dispensar-me.